

## Atitudes Face ao Desporto e Comportamentos agressivos: comparação entre Andebolistas e Basquetebolistas

## Attitudes to sport and Aggressive behaviors: comparison of Handball against Basketball players

**Vítor Ferreira**

Universidade de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, Portugal

[vferreira@fmh.ulisboa.pt](mailto:vferreira@fmh.ulisboa.pt)

**Nuno Januário**

Universidade de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, Portugal

[njanuario@fmh.ulisboa.pt](mailto:njanuario@fmh.ulisboa.pt)

**Paulo Martins**

Universidade de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, Portugal

[pmartins@fmh.ulisboa.pt](mailto:pmartins@fmh.ulisboa.pt)

**Ana Ayala**

Universidade de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, Portugal

[al2013052@fmh.ulisboa.pt](mailto:al2013052@fmh.ulisboa.pt)

**Aida Gonçalves**

Universidade de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, Portugal

[al2012347@fmh.ulisboa.pt](mailto:al2012347@fmh.ulisboa.pt)

**Edgar Sousa**

Universidade de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, Portugal

[al2012016@fmh.ulisboa.pt](mailto:al2012016@fmh.ulisboa.pt)

**Ana Rita Machado**

Universidade de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, Portugal

[al2012211@fmh.ulisboa.pt](mailto:al2012211@fmh.ulisboa.pt)

### Resumo

O objetivo do presente trabalho foi analisar as Atitudes face ao Desporto e os comportamentos agressivos em dois desportos coletivos, comparando andebolistas e basquetebolistas. Utilizámos o 'Aggression Questionnaire' / Questionário de Agressividade (AQ) (de Buss & Perry, 1992, na versão portuguesa de Cunha & Gonçalves, 2012) e o 'Sports Attitudes Questionnaire' / Questionário de Atitudes face ao Desporto (SAQ) (de Lee, 1996, na versão portuguesa de Gonçalves, Silva, Chatzisarantis, Lee & Cruz, 2006). Participaram no estudo 32 atletas (21♂, 11♀), 15 andebolistas e 17 basquetebolistas. Os resultados apontam para a inexistência de diferenças significativas na agressividade (entre as duas modalidades e entre o género dos praticantes). No que respeita às atitudes face ao desporto, encontraram-se diferenças no fator 'Convenção' em função do género dos atletas. Foram identificadas associações entre alguns fatores da agressividade e das atitudes face ao desporto.

**Palavras-chave:** Atitudes; Desporto; Comportamentos Agressivos; Andebol; Basquetebol;

### Abstract

The aim of the present research was to analyze the aggressiveness and the sports attitude of handball and basketball players. We used the *Aggression Questionnaire* (AQ by Buss & Perry, 1992, in the Portuguese adapted version by Cunha & Gonçalves, 2012), and the *Sports Attitudes Questionnaire* (SAQ by Lee, 1996, in the Portuguese version by Gonçalves, Silva, Chatzisarantis, Lee & Cruz, 2006). Thirty-two athletes (21♂, 11♀), 15 handball and 17 basketball players participated in the study. The results show that no significant differences in aggressiveness were found (considering the modalities and gender of the practitioners). The attitudes were significantly differenced by gender namely in 'Convention'. Some associations among aggressiveness and attitudes factors were found.

**Keywords:** Aggressiveness; physical and verbal aggression; rage; hostility; anti-sports

## Introdução

Nos desportos coletivos, existe um código de conduta que mais não é do que uma convenção que enquadra os comportamentos dos atletas, podendo esses comportamentos revestirem-se de maiores ou menores níveis de agressividade, considerando os regulamentos específicos de cada modalidade desportiva.

Apesar dos comportamentos sujeitos a sanção disciplinar estarem previstos nos regulamentos, deparamos muitas vezes com atitudes pouco adequadas e com comportamentos agressivos, para além do eticamente aconselhável, por parte dos praticantes, mas também dos treinadores e espectadores (Dubihela & Chinomona, 2014). A finalidade das ações violentas são de intimidação, mas, sobretudo, provocar dano, pelo que não têm uma relação direta com os objetivos da competição em causa (Arce & Santisteban, 2006), permitindo obter algum tipo de vantagem competitiva (i.e., instrumental).

Ainda se verifica alguma escassez de estudos que investiguem a relação dos sentimentos de raiva e hostilidade, traços de personalidade, atitudes face à agressão propriamente dita e/ou à agressividade aceite e instrumental, principalmente no contexto português, e particularmente, que se debrucem sobre as atitudes face ao desporto e sobre a agressividade. A análise das atitudes face ao desporto deve fazer-se em estreita relação com os comportamentos agressivos que nesse contexto têm lugar, tanto mais que algumas características pessoais do indivíduo poderão funcionar como facilitadoras ou bloqueadoras da agressividade.

Buss e Perry (1992), e, Cunha e Gonçalves (2012) apresentam um modelo de quatro fatores para medirem os comportamentos de agressividade face ao desporto denominados de '*agressão física*' (engloba comportamentos como violência, partir coisas, bater, ameaçar, brigar), '*agressão verbal*' (reúne comportamentos como discutir, entrar em desacordo, etc.), '*raiva*' (contemplando comportamentos como ser conflituoso, facilmente exaltado, irritável, explosivo, com pouco controlo), e '*hostilidade*' (conjunto de comportamentos como desconfiança dos outros, amargura, sentir que os outros falam de si, etc.). Arriaga, Esteves e Monteiro (2004), referem que a agressividade física e a verbal dizem respeito à componente instrumental, também designada de motora, do comportamento, a hostilidade representa a componente cognitiva do comportamento, e, a raiva (que designam por irritabilidade), identifica a componente afetiva ou emocional do comportamento.

Lee (1996), Gonçalves, Silva, Chatzisarantis, Lee e Cruz (2006) consideram que as atitudes face ao desporto podem ser medidas por um modelo, também ele, de quatro fatores denominados de '*batota*' (contemplando atitudes diversas de aceitação da batota para obter

vantagem competitiva), o ‘*antidesportivismo*’ (que diz respeito a atitudes de perturbação e/ou enganar os adversários), a ‘*convenção*’ (engloba atitudes de respeito para com os adversários), e, o ‘*empenhamento*’ (agregando todas as atitudes que se referem à procura da melhoria pessoal, persistência e esforço individual).

A agressividade traduz-se num comportamento, quer físico, verbal ou gestual, adotado por um indivíduo visando outro (Vallerand, 2007), com o intuito de ferir ou causar danos ao outro seja ele físico, verbal ou psicológico. Mashhoodi, Mokhtari e Tajik, (2013), referem que o potencial dano infligido no oponente é entendido muitas vezes pelo agressor como colateral, logo legítimo e justificável.

Em contexto desportivo existe alguma dificuldade em definir o comportamento agressivo devido às características específicas de algumas modalidades desportivas classificadas de ‘desportos de confronto direto’ como é o caso da maioria dos desportos coletivos, cujos regulamentos permitem alguns comportamentos, habitualmente chamados de ‘virilidade’, mas cuja fronteira é muito ténue relativamente ao comportamento agressivo intencional e muitas vezes gratuito; todavia, sabemos que, por ex., uma carga de ombro aplicada no futebol ou um KO aplicado no boxe, são comportamentos considerados aceitáveis pelos regulamentos das respetivas modalidades desportivas mas, quando realizados de forma desleal, digamos assim, são ambos comportamentos inaceitáveis.

O comportamento agressivo refere-se, portanto, ao comportamento associado a incidentes de ações incontroladas, que ultrapassam a fronteira do aceitável, do legítimo, do legal, mesmo no terreno do comportamento competitivo. Kavussanu (2012, 2014), e, Micai, Kavussanu e Ring (2015), empregam o termo de comportamento antissocial para reportar atos dirigidos e com a finalidade de magoar ou incapacitar outros, como forma de obter vantagem competitiva (e apesar de ser penalizado pelos regulamentos, trata-se de um comportamento que está para além do que é legal, mas que contribui para o objetivo final que é ganhar).

A propósito, Berkowitz (1993) refere que o uso de intimidação física tem muitas vezes benefícios potenciais que se sobrepõem à punição, fazendo com que o comportamento agressivo possa ser um meio tático de alcançar a vitória.

Nas modalidades desportivas ditas de confronto, onde existe necessariamente contacto e colisão, das quais são exemplos o Futebol, o Rugby e o Andebol, poder-se-á pressupor uma maior aceitação da agressão como um comportamento legítimo. Tremblay e Ewart (2005), consideram que aqueles sujeitos que são permissivos a comportamentos agressivos, vendo-os como legítimos, tenderão a apresentar maiores níveis de agressividade.

Os comportamentos antissociais – entre os quais se contam os comportamentos agressivos – podem ser desencadeados por eventos internos ou externos ao indivíduo: i. no caso dos eventos de origem interna temos toda a avaliação que o atleta faz da sua prestação quer ela tenha tido sucesso quer, e sobretudo neste caso, ela tenha tido insucesso; ii. nos de origem externa temos todos os eventos ditos ecológicos e que se concretizam nas ameaças ou provocações dos adversários, na atuação de outros agentes desportivos como os árbitros e respetivas decisões, favoráveis ou desfavoráveis ao atleta e/ou à sua equipa (Dubihlela & Surujlal, 2011).

Nas situações desportivas, e sobretudo quando em competição, apesar dos atletas estarem sujeitos a cargas físicas e emocionais porventura semelhantes, vão responder de forma individual, pelo que diferentes atletas darão respostas diversas conforme o seu grau de tolerância aos fatores internos e/ou externos potenciadores do comportamento agressivo.

Widmeyer e Birch (1979) demonstraram que quanto mais os treinadores aprovavam o comportamento agressivo, mais os seus atletas manifestam atos inaceitáveis. Além disso, sempre que um árbitro não sanciona ou penaliza, por qualquer razão, uma agressão, estará a reforçar a sua recorrência (reforço positivo), ainda que indiretamente (Maxwell & Moores, 2007).

As manifestações de agressividade ocorrem em indivíduos com maior instabilidade emocional, percepção hostil, desresponsabilização pessoal com atribuição dos atos a pessoas alheias, baixa tolerância à frustração, raiva e autocontrolo reduzidos, egocentrismo e competitividade, elevados níveis de stress e lacunas nos skills interpessoais, tais como o respeito, a preocupação, a empatia e a condescendência (Pelegrín, Serpa e Rosado, 2013).

Em face da revisão da literatura efetuada, algumas questões de investigação se levantam: a ‘agressividade total’, a ‘hostilidade’, a ‘raiva’, a ‘agressividade verbal’ e a ‘agressividade física’ variam com a modalidade, sendo que o andebol apresenta maiores valores relativamente ao basquetebol? As atitudes relacionadas com a ‘batota’, o ‘antidesportivismo’, a ‘convenção’ e o ‘empenhamento’ variam com a modalidade? A ‘agressividade total’, a ‘hostilidade’, a ‘raiva’, a ‘agressividade verbal’ e a ‘agressividade física’ variam com o género, sendo que o masculino apresenta maiores valores que o feminino? As dimensões negativas das atitudes estão associadas com a ‘agressividade total’? A ‘raiva’ relaciona-se direta e positivamente com a ‘agressividade física’?

O nosso objetivo foi comparar quer as atitudes face ao desporto quer a agressividade num grupo de praticantes de andebol face a outro de basquetebol, e, verificar a associação entre atitudes a comportamentos agressivos.

De uma forma mais concreta, pretendemos verificar se as atitudes face ao desporto (como a batota, o antidesportivismo, a convenção e o empenhamento) e os comportamentos de

agressividade (como a agressão física, a agressão verbal, a raiva e a hostilidade) são diferenciados considerando as características da modalidade em análise (andebol *vs* basquetebol) e pelo género dos atletas.

## Método

### Participantes

Participaram no estudo 32 atletas (21♂, 11♀), 15 andebolistas e 17 basquetebolistas, todos oriundos da zona de Lisboa, sendo 16 juvenis, 9 juniores e 7 seniores. As idades variam entre os 14 e os 37 anos, enquanto os anos de prática variam entre os 2 e os 27 anos de experiência.

### Instrumentos

Utilizamos dois instrumentos, um para medir os comportamentos de agressividade e outro para medir as atitudes dos atletas face ao desporto, os quais são, de seguida, descritos de uma forma mais pormenorizada:

- i. O *Agression Questionnaire / Questionário de Agressividade* (AQ) (de Buss & Perry, 1992, na versão adaptada para português por Cunha & Gonçalves, 2012) constituído por 29 itens e avaliado numa escala decrescente de *likert* de 5 pontos (1 – sempre, e, 5 – nunca), apresentando na versão de Buss e Perry (1992) quatro fatores: (a) ‘agressão física’ (AF - com 9 itens: 2, 5, 8, 11, 13, 16, 22, 25, 29); (b) ‘agressão verbal’ (AV - com 5 itens: 4, 6, 14, 21 e 27); (c) ‘raiva’ (R - com 7 itens: 1, 9, 12, 18, 19, 23 e 28), e; (d) ‘hostilidade’ (H - com 8 itens: 3, 7, 10, 15, 17, 20, 24 e 26). Simões (1993) e Cunha e Gonçalves (2012) para aplicarem este instrumento à população portuguesa fizeram o estudo da análise fatorial confirmatória com amostras de dimensões bastante diferentes; todavia, ambos verificaram, ainda que moderadamente, que a estrutura dos quatro fatores de Buss e Perry (1992) era replicável.
- ii. O *Sports Attitudes Questionnaire / Questionário de Atitudes face ao Desporto* (SAQ) (de Lee, 1996), na versão validada para a população portuguesa por Gonçalves *et al.* (2006), constituído por 23 itens, agrupados em quatro fatores: (a) ‘Batota’ (B - com seis itens: 3, 5, 9, 13, 16 e 19); (b) ‘Antidesportivismo’ (AD – com sete itens: 2, 7, 10, 14, 18, 20 e 23); (c) ‘Convenção’ (C – com cinco itens: 4, 8, 12, 17 e 22); (d) e, ‘Empenhamento’ (E – com cinco itens: 1, 11, 15 e 21). Dois deles são considerados socialmente positivos (‘Empenhamento’ e ‘Convenção’) e dois socialmente negativos (‘Batota’ e ‘Antidesportivismo’), sendo a consistência interna do modelo elevada pelo que a estrutura original do modelo foi mantida.

As qualidades psicométricas de ambos os instrumentos - *Questionário de Agressividade* (AQ) e *Questionário de Atitudes face ao Desporto* (SAQ) – foram devidamente testadas e consideradas

aceitáveis, sendo válidos para a população portuguesa.

### Procedimentos

Após apresentarmos os objetivos do estudo e depois de obter a autorização dos Clubes e o consentimento dos atletas (ou representante legal), os questionários foram aplicados pela equipa de investigação, no início do treino, de modo a evitar a desatenção proporcionada pelo cansaço. Foi garantida a confidencialidade das respostas, tendo sido reforçado junto dos participantes que não existiam respostas certas ou erradas, solicitando-se que respondessem de forma sincera. Após isso, foram lidas as instruções, tendo sido retiradas dúvidas de preenchimento e só depois, começaram a completar o questionário, sendo que quem tivesse dúvidas chamaria o aplicador junto de si a fim de ser esclarecido.

O instrumento foi aplicado considerando a declaração de Helsínquia e de acordo com as indicações do Comité de Ética da instituição de origem dos investigadores.

### Análise de dados

Os dados recolhidos foram tratados no software SPSS (“*Statistical Package for the Social Sciences*”), versão 23,0 tendo-se realizado uma análise descritiva (média e desvio padrão, valor máximo e valor mínimo) e uma análise inferencial, tendo-se recorrido ao teste *U Mann Whitney* para o estudo das comparações e ao Coeficiente de correlação de *Spearman* para o estudo da associação entre variáveis. Considerou-se, um nível de significância de  $p \leq 0,05$ .

## Apresentação e discussão dos resultados

### Caracterização geral

Os 32 atletas inquiridos neste estudo dividem-se em 21 do género masculino e 11 do feminino; são todos praticantes de uma modalidade desportiva coletiva, sendo 15 da de andebol e 17 da de basquetebol.

A tabela seguinte (tabela 1) apresenta as estatísticas descritivas relativamente aos diferentes comportamentos de agressividade da totalidade dos participantes, onde se pode constatar que o valor médio dos diferentes comportamentos de agressividade variou entre 2,19 e 2,49, o que, globalmente, pode indicar a existência de baixos níveis de agressividade nestes participantes.

Fator	<i>n</i>	<i>M</i>	<i>SD</i>	max	min
Agressividade total	32	2,32	0,44	3,41	1,59
Agressividade física	32	2,19	0,65	3,78	1,00
Agressividade verbal	32	2,49	0,56	3,40	1,40
Raiva	32	2,39	0,62	3,86	1,29
Hostilidade	32	2,27	0,52	3,38	1,13

Tabela 1 – Estatísticas descritivas (*n*, *M*, *SD*, max, min) dos fatores da agressividade.

O valor médio mais elevado foi obtido pelo comportamento ‘*agressividade verbal*’ ( $M=2,49$ ;  $SD=0,56$ ) seguido da ‘*raiva*’ ( $M=2,39$ ;  $SD=0,62$ ), sendo a ‘*agressividade física*’ a que apresenta valores mais baixos ( $M=2,19$ ;  $SD=0,65$ ).

Embora, como referimos atrás, possamos considerar os valores dos comportamentos agressivos por parte da totalidade dos participantes baixos, devemos ter em atenção que um dos precursores identificado com maior consistência do comportamento agressivo e hostil, no desporto é a provação (Dubihlela & Surujal, 2011). Maxwell, Moores e Chow (2007) consideram a provação como uma ação manifestada por um jogador, a qual é percecionada pela vítima como aversiva ou desagradável, normalmente utilizada com a intenção implícita de gerar raiva, frustração e/ou medo, concluindo que a provação precede a raiva e a agressividade, correlacionando-se positivamente, pelo que, admitimos que quando em situação de jogo real e em função do resultado tudo se pode alterar.

Cruz e Sofia (2013), referem que nas modalidades coletivas comparativamente com as modalidades individuais, a ocorrência de comportamentos agressivos tende a apresentar uma frequência superior. Já Cruz e Viana (1997) reportam que existem diferenças significativas entre modalidades, referindo que os jogadores de futebol obtiveram maiores níveis de raiva e agressividade, seguidos dos atletas de *kickboxing* e dos de autodefesa.

Pelegrín *et al.* (2013) sugerem, inclusivamente, que nos desportos coletivos os sujeitos expressam raiva quando estão frustrados ou são avaliados negativamente, sendo mais frequente também a experiência do sentimento de raiva, não necessariamente expressados externamente, demonstrando mais comportamentos antidesportivos que nos desportos individuais.

No que diz respeito às atitudes dos atletas, a partir da estatística descritiva (tabela 2), pode-se verificar que o valor médio das diferentes dimensões da atitude variou entre 2,43 e 4,51. A atitude que apresentou o valor mais elevado foi a ‘*convenção*’, sendo o valor mais baixo apresentado pela ‘*batota*’.

Fator	<i>n</i>	<i>M</i>	<i>SD</i>	<i>max</i>	<i>min</i>
Atitude total	32	3,44	0,54	4,30	2,57
Batota	32	2,43	1,00	4,17	1,00
Antidesportivismo	32	2,98	0,93	4,57	1,29
Convenção	32	4,51	0,62	5,00	1,80
Empenhamento	32	4,22	0,51	5,00	2,60

Tabela 2 – Estatísticas descritivas (*n*, *M*, *SD*, *max*, *min*) dos fatores da atitude.

Verifica-se, ainda, que as atitudes positivas, nomeadamente a ‘*convenção*’ e o ‘*empenhamento*’, apresentam valores médios mais elevados do que a ‘*batota*’ e o ‘*antidesportivismo*’.

( $M=4,51;SD=0,62$  e  $M=4,22;SD=0,51$  face a  $M=2,43;SD=1,00$  e  $M=2,98;SD=0,93$ , respetivamente).

Em alguns desportos de contacto como o hóquei em gelo, é comum assistirmos ao comportamento de *body checking* (i.e., à ação de lançar-se em direção ao adversário contra a estrutura de proteção do espaço de jogo); Emery, McKay, Campbell e Peters (2009), estudaram a possível relação entre o comportamento agressivo, as atitudes face à agressão, à empatia e ao *body checking* e a taxa de lesões efetivas, em 283 pré-adolescentes e adolescentes de várias franjas etárias, pertencentes quer à liga que usa a ação de *body checking* ( $n=138$ ) quer à que não a usa ( $n=145$ ), verificando que aqueles que usam a referida ação tendem a ter atitudes mais positivas em relação à mesma, comparativamente com os que a não usam. Ademais, através do questionário de agressividade *AQ* (de Buss & Perry, 1992), os primeiros tiveram maiores valores de agressividade que aqueles que não usam a ação em causa. Já na empatia, não encontraram diferenças significativas entre os grupos. Face aos resultados mencionados, os autores concluíram que o uso da ação de *body checking* influencia as atitudes relativamente à própria ação e à agressividade. Supomos que este estudo deixa no ar a questão do uso instrumentalizado de determinadas ações, entendidas como ‘viris’, poderem ser utilizadas para obtenção de vantagem competitiva, portanto usadas de forma pontual e sem malícia, para/num determinado evento desportivo, distinguindo-se das que recorrem à agressão com o fim de provocar lesão.

Aparentemente, nos participantes do nosso estudo enquanto representantes de duas modalidades desportivas coletivas diferentes as atitudes positivas têm uma expressão superior às atitudes negativas; admitimos que em situação de jogo real e em função do marcador (resultado), tudo se possa alterar.

### **Comportamentos de agressividade e atitudes face ao desporto em função da modalidade desportiva praticada.**

Atendendo à modalidade praticada (17 basquetebolistas versus 15 andebolistas) os resultados mostram a inexistência de diferenças estatisticamente significativas, em todos os fatores da agressividade estudados, como se pode constatar na tabela seguinte (tabela 3).

Fator	Modalidade	<i>n</i>	<i>M</i>	<i>SD</i>	<i>U</i>	<i>Sig.</i>
Agressividade total	Basquetebol	17	2,299	0,491	92,000	0,180
	Andebol	15	2,353	0,378		
Agressividade física	Basquetebol	17	2,026	0,723	77,000	0,056
	Andebol	15	2,377	0,530		
Agressividade verbal	Basquetebol	17	2,459	0,573	117,000	0,690
	Andebol	15	2,533	0,564		
Raiva	Basquetebol	17	2,397	0,684	124,500	0,909
	Andebol	15	2,813	0,574		
Hostilidade	Basquetebol	17	2,399	0,587	99,000	0,278
	Andebol	15	2,120	0,402		

Tabela 3 – teste *U Mann Whitney* para a comparação das médias da agressividade total e seus fatores atendendo à modalidade praticada (\* $p \leq 0,05$ ; \*\*  $p \leq 0,01$ ; \*\*\*  $p \leq 0,001$ ).

Apesar do andebol ser uma modalidade de contacto autorizado, isso não faz com que os seus participantes sejam mais agressivos do que os participantes do basquetebol, onde o contacto é limitado de forma mais restritiva, o que pode ser suportado por Kerr (1999) que diz que comportamentos agressivos aceitáveis teriam de ser validados como tal; desta forma, admitimos que a diferença dos comportamentos agressivos possa residir na existência ou não de admoestação disciplinar, já que, uma maior gama de contactos agressivos não eleva a percepção de agressividade, uma vez que os jogadores atuam na legitimidade.

Pelegrín *et al.* (2013) referem que existe uma correlação entre o tipo de desporto e o nível de agressividade, em função do nível de contacto e da orientação da competição. Por sua vez, Micai *et al.* (2015), constataram que o comportamento antissocial apresenta uma associação com a orientação para a tarefa, embora com fraca consistência, sendo que atletas que apresentam valores elevados nesta variável têm menos comportamentos antissociais.

Nas atitudes, encontraram-se diferenças significativas entre os basquetebolistas e os andebolistas apenas no fator ‘*Convenção*’, apresentando os basquetebolistas valores em média superiores aos andebolistas (tabela 4).

Fator	Modalidade	<i>n</i>	<i>M</i>	<i>SD</i>	<i>U</i>	<i>Sig.</i>
Atitude total	Basquetebol	17	3,501	0,522	108,000	0,461
	Andebol	15	3,363	0,574		
Batota	Basquetebol	17	2,304	1,012	108,500	0,472
	Andebol	15	2,567	1,011		
Antidesportivismo	Basquetebol	17	3,019	0,871	126,500	0,970
	Andebol	15	2,943	1,019		
Convenção	Basquetebol	17	4,800	0,300	40,000	0,001***
	Andebol	15	4,187	0,727		
Empenhamento	Basquetebol	17	4,350	0,430	91,500	0,168
	Andebol	15	4,080	0,565		

Tabela 4 – teste *U Mann Whitney* para a comparação das médias da atitude total e seus fatores atendendo à modalidade praticada (\* $p \leq 0,05$ ; \*\*  $p \leq 0,01$ ; \*\*\*  $p \leq 0,001$ ).

Uma vez que a ‘*convenção*’ diz respeito às atitudes de respeito para com o adversário (Lee, 1996; Gonçalves *et al.*, 2006), constata-se que os basquetebolistas estudados respeitam mais os seus oponentes do que os andebolistas. Admitimos que esta diferença significativa se deva às características e regras específicas destas modalidades desportivas uma vez que, no basquetebol não é permitido o contacto físico (punido segundo as suas regras), ao passo que no andebol o mesmo é permitido dentro dos limites fixados nas respetivas regras, facto que poderá contribuir para diluir as atitudes de respeito para com o adversário, uma vez que alguns dos contactos físicos inevitáveis poderão ser ou ter uma origem menos ética, podendo compaginar, inclusive, uma atitude maldosa.

### **Comportamentos de agressividade e atitudes face ao desporto em função do género dos atletas.**

Encontram-se diferenças significativas nos comportamentos de agressividade, atendendo ao género dos atletas, isto é, entre os 21 atletas masculinos face aos 11 atletas femininos, nos fatores ‘*agressividade física*’ e ‘*hostilidade*’, como se constata na tabela seguinte (tabela 5).

Fator	Género	<i>n</i>	<i>M</i>	<i>SD</i>	<i>U</i>	<i>Sig.</i>
Agressividade total	Feminino	11	2,350	0,552	101,000	0,565
	Masculino	21	2,311	0,376		
Agressividade física	Feminino	11	1,909	0,644	65,000	0,044*
	Masculino	21	2,338	0,625		
Agressividade verbal	Feminino	11	2,382	0,660	98,000	0,485
	Masculino	21	2,552	0,510		
Raiva	Feminino	11	2,574	0,646	82,500	0,188
	Masculino	21	2,293	0,606		
Hostilidade	Feminino	11	2,593	0,558	66,000	0,048*
	Masculino	21	2,099	0,420		

Tabela 5 – teste *U Mann Whitney* para a comparação das médias da agressividade total e seus fatores atendendo ao género dos praticantes (\* $p \leq 0,05$ ; \*\*  $p \leq 0,01$ ; \*\*\*  $p \leq 0,001$ ).

Os níveis de ‘*agressividade física*’ foram superiores nos homens quando comparados com as mulheres, e, por outro lado, a ‘*hostilidade*’ foi superior no género feminino.

Pelegrín *et al.* (2013) dizem que os homens têm mais probabilidade do que as mulheres de experienciar raiva e comportamentos antidesportivos, durante as competições, apesar de apresentarem um maior controlo da raiva; os homens, geralmente são mais agressivos (e expressam essa agressividade fisicamente) do que as mulheres (que demonstram a sua agressividade utilizando maioritariamente ataques verbais ou outras formas indiretas, como a rejeição) demonstrando-o através da expressão de hostilidade. Os resultados que obtivemos parece confirmarem esta tendência.

Também os resultados de Cruz e Sofia (2013), em função do género, revelaram que os atletas do sexo masculino apresentam maiores níveis de raiva e de agressividade relativamente a atletas do sexo feminino pelo que tendem a ser mais agressivos. Contudo, existem outras variáveis que podem contribuir para alterar esta tendência comportamental, e que não foram estudadas, como por exemplo a posição que o jogador ocupa (defesa, atacante, guarda-redes, etc.), a sua função (capitão de equipa, etc.), as características da modalidade desportiva praticada (individual, coletiva, etc.).

No que respeita às atitudes face ao desporto, encontraram-se diferenças significativas entre os atletas em função do género apenas no fator ‘*convenção*’, apresentando as mulheres valores em média superiores aos homens (tabela 6).

Fator	Género	n	M	SD	U	Sig.
Atitude total	Feminino	11	3,528	0,568	102,500	0,606
	Masculino	21	3,388	0,536		
Batota	Feminino	11	2,332	1,192	103,500	0,633
	Masculino	21	2,476	0,919		
Antidesportivismo	Feminino	11	3,020	0,860	115,500	1,000
	Masculino	21	2,963	0,982		
Convenção	Feminino	11	4,854	0,269	44,000	0,003**
	Masculino	21	4,333	0,676		
Empenhamento	Feminino	11	4,400	0,481	82,500	0,184
	Masculino	21	4,131	0,508		

Tabela 6 – teste *U Mann Whitney* para a comparação das médias da atitude total e seus fatores atendendo ao género dos praticantes (\* $p \leq 0,05$ ; \*\*  $p \leq 0,01$ ; \*\*\*  $p \leq 0,001$ ).

A existência de padrões de personalidade distintos entre géneros justificam as características atrás encontradas, segundo Pelegrín *et al.* (2013), ou seja, os homens apresentam um maior ajuste emocional, enquanto as mulheres possuem um maior ajuste social, mais tolerância, inteligência social e disciplina; os homens revelaram resultados superiores (quando comparados com os resultados das mulheres) em todas as dimensões exceto na cooperação e cordialidade (i.e., “*affability*”). No entanto, também é referido que, tanto nos homens como nas mulheres que praticam desporto e possuem maiores níveis de agressividade, estão-lhes associadas mais características de liderança, sendo o perfil de líder composto pelas seguintes características: maior agressividade, dominância, hostilidade e intolerância. Nos resultados que obtivemos verifica-se que as mulheres respeitam significativamente mais os adversários do que os homens, logo, apresentam um ajuste social maior do que os homens.

## Relação entre as atitudes face ao desporto e os comportamentos de agressividade

Efetuada a análise correlacional, verificou-se que entre a ‘agressividade total’ e a ‘atitude total’ não existe qualquer associação estatisticamente significativa ( $r=-0,100$ ;  $p=0,585$ ).

Foi possível identificar cinco associações estatisticamente significativas. A ‘agressividade verbal’ e a ‘batota’ apresentaram uma associação negativa ( $r=-0,389$ ;  $p=0,028$ ), assim como a ‘agressividade verbal’ e o ‘antidesportivismo’ ( $r=-0,349$ ;  $p=0,050$ ) o que significa que os atletas que evidenciam comportamentos mais elevados de ‘agressividade verbal’ demonstram menor propensão para atitudes de ‘batota’ e de ‘antidesportivismo’. Também a ‘hostilidade’ e o ‘antidesportivismo’ apresentam uma associação negativa ( $r=-0,366$ ;  $p=0,039$ ), pelo que quanto mais comportamentos de hostilidade os atletas demonstram, menores são as suas atitudes de antidesportivismo. Finalmente, a ‘agressividade física’ apresenta uma associação positiva com a ‘raiva’ ( $r=0,627$ ;  $p=0,000$ ) e uma negativa com a ‘convenção’ ( $r=-0,383$ ;  $p=0,031$ ), o que quer dizer que maiores comportamentos de agressividade física por parte dos atletas correspondem ou são desencadeados por maiores comportamentos de raiva, e, consequentemente, maior agressividade física corresponde a uma menor atitude de ‘convenção’.

Ivanovic, Milosavljevic e Ivanovic (2015) constataram que a raiva, medida pelo AQ, como componente afetiva que é, está relacionada com a agressão (manifestada através de reações impulsivas incontroláveis); no nosso estudo foi possível identificar uma associação entre dois fatores da agressividade, nomeadamente entre a ‘agressividade física’ e a ‘raiva’, fato que confirma a tendência referida atrás assim como a encontrada no estudo de Dubihlela e Surujlal (2011); também Pelegrín *et al.* (2013) encontraram correlações moderadas para as variáveis estabilidade emocional, traço de raiva, temperamento e comportamentos antidesportivos o que demonstra que associada a uma grande instabilidade emocional encontra-se um aumento da expressão da raiva, hostilidade e comportamentos vingativos, pelo que, quando os sujeitos apresentam uma tolerância reduzida ou quando evidenciam um traço de raiva acentuado, os comportamentos antidesportivos estão-lhe associados. Estes autores (Pelegrini *et al.*, 2013) atendendo aos dados que obtiveram, enumeraram as características preditoras de Expressão da Raiva, sendo as seguintes: Estabilidade; Tolerância; Inteligência Social; Eficácia; Integridade/Honestidade.

## Conclusões

Considerando, por um lado, a totalidade dos resultados obtidos na presente investigação, e, por outro lado, os resultados encontrados na literatura específica desta temática, desenvolvemos, de seguida, um conjunto de reflexões.

Verificou-se que os valores da agressividade total não apresentam diferenças estatisticamente significativas quer na comparação entre os praticantes das duas modalidades (andebol e basquetebol), quer entre os géneros do total dos praticantes das duas modalidades em análise, apesar de Micai *et al.* (2015) considerarem que a variável género tem sido referenciada como diferenciadora, sendo que os homens são aqueles que mais comportamentos agressivos manifestam. Este resultado poderá dever-se ao facto de as modalidades estudadas terem oposição, facto que na opinião de Mashhoodi *et al.* (2013), motiva o aumento do número de comportamentos agressivos, independentemente das regras de cada modalidade (pois, se atendêssemos às mesmas e às características específicas das modalidades em referência, seria expectável que os praticantes de andebol apresentassem diferenças significativas quando comparados com os de basquetebol e que os homens apresentassem comportamentos de agressividade superiores às mulheres).

Atendendo às comparações entre géneros, os valores da agressividade apresentam diferenças significativas nos fatores ‘agressividade física’, com média superior nos homens, e ‘hostilidade’, com média superior para o género feminino; estes resultados contrariam em parte os de Pelegrín *et al.* (2013), já que, segundo estes autores, geralmente os homens tendem a ser mais agressivos do que as mulheres, e, expressam a agressividade de forma física, enquanto as mulheres tendem a expressá-la de forma verbal, ou seja, o género masculino revela maior estabilidade emocional, autoconfiança, autoconhecimento e autoestima, enquanto que o género feminino revela maior tolerância, compreensão e perfil flexível, habilidades sociais, responsabilidade, disciplina, social, ansiedade e instabilidade emocional.

As atitudes face ao desporto não apresentam diferenças significativas em função da modalidade praticada (basquetebol *vs* Andebol). Apesar desta constatação, parece haver um código de ‘convenção’ mais positivo no basquetebol e entre os indivíduos do género feminino, evidenciado pela diferença significativa revelada nesta variável; admitimos que este resultado se possa dever às diferenças entre o basquetebol e o andebol, relativamente aos níveis de agressividade manifestos em jogo quando em ambiente competitivo, ou seja, os regulamentos permitem maior magnitude do contacto agressivo no andebol relativamente ao basquetebol, sendo que o nível de contacto foi identificado como variável de agressividade por Pelegrín et al. (2013).

Em síntese:

- i. Os valores da agressividade são similares entre os praticantes das modalidades de basquetebol e andebol.

- ii. Considerando o género dos participantes, temos diferenças entre eles, com os homens a manifestarem maior '*agressividade física*' e as mulheres maior '*hostilidade*'.
- iii. Nas atitudes, quer considerando a modalidade praticada quer o género, existem diferenças significativas no fator '*convenção*', com valores superiores nos basquetebolistas e nas mulheres.
- iv. Apesar de não se ter encontrado uma associação estatisticamente significativa entre a atitude total e agressividade total, foi possível identificar cinco associações entre alguns dos seus constructos, nomeadamente, '*Agressividade física*' e '*Convenção*'; '*Agressividade verbal*' com a '*Batota*' e o '*Antidesportivismo*' e a '*Hostilidade*' com o '*Antidesportivismo*'.

Existiram limitações que podem ter condicionado os resultados obtidos, nomeadamente a faixa etária dos participantes: nos basquetebolistas varia entre os 14 e os 37 anos, ao passo que nos andebolistas varia entre os 15 e os 16 anos; uma vez que não estudámos a variável idade, esta é de considerar em estudos futuros pois, entre outros, Cruz e Sofia (2013) utilizando a *Escala de Agressividade e Raiva Competitiva* (a qual permite aceder ao nível de aceitação que o sujeito tem até ceder ao estímulo ansiogénico), obtiveram correlações positivas moderadas entre as dimensões da raiva competitiva com a ansiedade, o que parece indicar que a presença deste tipo de relação entre a perturbação da concentração e a raiva, podem afetar a capacidade de concentração dos atletas; também Pelegrín *et al.* (2013) concluem que há diferenças entre grupos etários para as variáveis associadas a controlo emocional e comportamental e manifestação da raiva, sendo que as diferenças mais evidentes verificaram-se entre a faixa etária dos 16 aos 20 anos e a dos 21 aos 30 anos, constatando-se a existência de um perfil emocional mais desajustado nas faixas etárias mais baixas e nos indivíduos do género feminino.

Não diferenciámos os atletas por posição ou função ocupada, i.e. não sabemos em que medida esta variável pode contribuir para alterar os resultados; será que um capitão de equipa que manifeste comportamentos mais agressivos e atitudes mais hostis para com os árbitros, jogadores oponentes, etc., 'contamina' os colegas de equipa? Será que a atitude e o comportamento, supostamente menos agressivo, do Guarda-Redes (no nosso caso, apenas existente na modalidade de andebol e inexistente na de basquetebol) interfere no comportamento global da equipa? Em estudos futuros pensamos ser importante explorar estes aspectos.

Considerámos apenas duas modalidades desportivas representantes dos desportos coletivos; tal como outros estudos sugerem (Cruz & Sofia, 2013; Pelegrín *et al.*, 2013), as atitudes e os comportamentos de agressividade têm expressão diferente atendendo às características

específicas das modalidades. Os praticantes de outras modalidades desportivas, quer coletivas quer individuais, devem ser estudados.

Também seria aconselhável considerar a medição ou a observação de comportamentos que se identifiquem com as variáveis em análise (atitudes face ao desporto e comportamentos agressivos) em contexto de treino e em contexto de jogo, quer relativamente aos pares, mas inclusive, relativamente aos treinadores, árbitros, espectadores, etc..

Só com um conhecimento maior destes aspectos poderemos mudar os paradigmas quer da formação desportiva dos praticantes e contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e social pleno, quer da cultura desportiva dos diversos intervenientes no processo desportivo (dirigentes, árbitros, treinadores, público).

Finalmente, salientamos que este estudo mais não é do que um ensaio de investigação, e por termos recorrido a uma amostra de conveniência e com um número reduzido de praticantes, os resultados devem ser lidos com alguma reserva, sendo absolutamente necessário continuar esta linha de investigação para aferir da robustez das conclusões.

## Referências

- Arce, E. & Santisteban, C. (2006). Impulsivity: a review. *Psicothema*, 18, 213-220.
- Arriaga, P., Esteves, F. & Monteiro, M.B. (2004). Estudo psicométrico de duas medidas no âmbito da agressão humana. In J. Vala, M. Garrido e P. Alcobia (Ed.). *Percursos de Investigação em Psicologia Social e Organizacional*. Lisboa: Edições Colibri, 177-199.
- Berkowitz, L.B. (1993). *Aggression: Its causes, consequences and control*, New York: McGraw - Hill.
- Buss, A.H. & Perry, M. (1992). The Aggression Questionnaire. *Journal of Personality and Social Psychology*, 63, 452-459.
- Cruz, J. & Sofia, R. (2013). Relações entre raiva, agressividade, ansiedade e percepção de ameaça na competição desportiva: um estudo em diferentes modalidades de contacto físico. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 13 (2), 44-56.
- Cruz, J. & Viana, M.F. (1997). *Manual de avaliação psicológica em contextos desportivos (relatório técnico)*. Braga-Lisboa (Portugal): Projectos de Investigação e Intervenção Psicológica na Alta Competição.
- Cunha, O. & Gonçalves, R. (2012). Análise confirmatória fatorial de uma versão portuguesa do Questionário de Agressividade de Buss-Perry. *Laboratório de Psicologia*, Lisboa: ISPA. 10 (1), 3-17.

- Dubihela, J. & Chinomona, R. (2014). The prevalence of athlete hostility, anger, verbal and physical aggression within the South African sport. *African Journal of Physical, Health Education, Recreation and Dance*, 20 (1), 89-105.
- Dubihela, J. & Surujlal, J. (2011) Aggressive behaviour in sport: An application of the Aggression Questionnaire (AQ) to South African university student-athletes. *African Journal for Physical, Health Education, Recreation and Dance*, 1, 15-30.
- Emery, C., McKay, C., Campbell, T. & Peters, A. (2009). Examining attitudes toward body checking, levels of emotional empathy, and levels of aggression in body checking and non-body checking youth hockey leagues. *Clinical Journal of Sports Medicine*, 19 (3), 207-215.
- Gonçalves, C., Silva, M., Chatzisarantis, N., Lee, J. & Cruz, J. (2006). Tradução e validação do SAQ (Sports Attitudes Questionnaire) para jovens praticantes desportivos portugueses com idades entre os 13 e os 16 anos. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 6 (1), 38-49.
- Ivanovic, M.Z., Milosavljevic, S.M. & Ivanovic, U.M. (2015). Factorial structure of the relationships between aggressiveness and personality dimensions in junior karatekas. *Physical Education and Sport*, 13 (3), 371-381.
- Kavussanu, M. (2012). Moral behavior in sport. In S. Murphy (Ed.). *The Oxford Handbook of Sport and Performance Psychology*. Oxford: Oxford University Press, 364–383.
- Kavussanu, M. (2014). Moral behavior. In R.J. Eklund & G.T. Tenenbaum (Eds.). *Encyclopedia of Sport and Exercise Psychology*, SAGE Publications, Inc.
- Kerr, J.H. (1999). The role of aggression and violence in sport: A rejoinder to the ISSP position stand. *The Sport Psychologist*, 13, 83-88.
- Lee, M.J. (1996) Young people, sport and ethics: an examination of fairplay in youth sport. *Technical report to the Research Unit of the Sports Council*, London.
- Mashhoodi, S., Mokhtari, P. & Tajik, H. (2013). The comparison of the aggression of young and adult athletes in individual or team sports. *European Journal of Experimental Biology*, 3 (1), 661-663.
- Maxwell, J.P. & Moores, E. (2007). The development of a short scale measuring aggressiveness and anger in competitive athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, 8, 179 - 93.
- Maxwell, J.P., Moores, E.J. & Chow, C.C.F. (2007) Anger rumination and self - reported aggression amongst British and Hong Kong Chinese athletes: a cross cultural comparison. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 5 (1), 9-27.
- Micai, M., Kavussanu, M. & Ring, C. (2015). Executive Function Is Associated with Antisocial Behavior and Aggression in Athletes. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 37 (5), 468-476.

- Pelegrín, A., Serpa, S. & Rosado, A. (2013). Aggressive and unsportsmanlike behaviours in competitive sports: an analysis of related personal and environmental variables. *Anales de psicología*, 29 (3), 701-713.
- Simões, A. (1993). São os homens mais agressivos que as mulheres? *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XXVII (3), 387-404.
- Tremblay, P.F. & Ewart, L.A. (2005). The Duss and Perry Aggression Questionnaire and its relations to values, the Big Five, provoking hypothetical situations, alcohol consumption patters, and alcohol expectancies. *Personality and Individual Differences*, 38, 337-346.
- Vallerand, R.J. (2007). Intrinsic and extrinsic motivation in sport and physical activity: a review and a look at the future. In G. Tenenbaum & R.C. Eklund (Eds.). *Handbook of Sport Psychology*, 3, 49-83.
- Widmeyer, W.N. & Birch, J.S. (1979). The relationship between aggression and performance outcome in ice hockey. *Can J Appl Sport Sci.*, 4 (1). 91-94.